

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO PARA REDUÇÃO DO RISCO

Paola Verdun¹
Karla Saraiva²

INTRODUÇÃO

A educação básica, na atualidade, vem sendo convocada para incluir em seus currículos as temáticas que alertam os alunos sobre diversos riscos, bem como buscar torná-los capazes de minimizá-los. De acordo com Saraiva (2012), essas temáticas visam produzir sujeitos prudentes, capazes de agir de modo a garantir sua segurança pessoal e fazer sua parte para a segurança da sociedade. E os Programas Mais Educação e Escola Aberta podem ser exemplos de iniciativas com estes objetivos.

OBJETIVO

Neste trabalho, pretendemos analisar o documento Manual Operacional de Educação Integral, criado para orientar as ações das escolas participantes do Programa Mais Educação e do Programa Escola Aberta. Visamos identificar a possível articulação da proposta dos programas com a noção de redução de risco e em que medida as estratégias contidas no manual estão ligadas à noção de risco.

METODOLOGIA

Foi realizada a leitura do Manual Operacional de Educação Integral. Em seguida, foi construído um banco de dados em excel, com excertos retirados do documento, buscando identificar em seus discursos as possíveis relações com a gestão de riscos, a partir do conceito desenvolvido por Ewald (1996) e outros autores alinhados com suas teorizações.

RESULTADOS

Os resultados obtidos até o momento mostram acentuada preocupação com a questão da aprendizagem. Tendo em vista que na racionalidade atual, a não aprendizagem é entendida como um risco de exclusão social, pois comprometeria o capital humano dos sujeitos, limitando sua capacidade de geração de renda, pode-se dizer que

a exigência de atividades que consolidem a aprendizagem seria uma ação para redução dos riscos dos alunos. Outra preocupação, é com a questão da violência e da saúde pública. Como um exemplo, o manual oferece como atividade a Educação em Direitos Humanos, a ser trabalhada nas escolas através do teatro, da dança, e outras práticas artísticas, entendendo-se que essas vivências seriam capazes de desenvolver a sensibilidade e, por consequência, reduzir a violência na comunidade escolar. As atividades do macrocampo Educação Ambiental e Desenvolvimento sustentável são desenvolvidas visando combater práticas relacionadas ao desperdício, à degradação e ao consumo exagerado. Entendemos que esta estratégia poderia servir para a preservação do meio ambiente, mas também para melhorar a qualidade de vida do indivíduo e da comunidade escolar.

CONCLUSÃO

O destaque dado para o desenvolvimento cognitivo das crianças e jovens recebe muita atenção no documento Manual Operacional de Educação Integral. Sendo o público-alvo dos programas Mais Educação e Escola Aberta os alunos em situação de risco, as atividades propostas no manual mostram preocupação com o pleno entendimento dos temas transversais trabalhados e a aprendizagem de seus alunos. Eles aprenderiam não só os conteúdos escolares do acompanhamento pedagógico previsto no documento, como também valores para conviverem melhor consigo mesmos e com a comunidade onde vivem, reduzindo seus riscos.

BIBLIOGRAFIA

- EWALD, François. Foucault, a norma e o direito. Lisboa: Veja, 1996.
- ROSE, Nikolas. The death of the social? Re-figuring the territory of government. *Economy and Society*. London: Routledge, v. 25, n. 3, 1996c.
- SARAIVA, Karla. *Educação como ação biopolítica*. Artigo original digitado. PPGEDU -Programa de Pós-Graduação em Educação. ULBRA. 2012.
- SARAIVA, Karla. *Educando para viver sem riscos*. Artigo original digitado. PPGEDU -Programa de Pós-Graduação em Educação. ULBRA. 2012.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Dança, pela Universidade Luterana do Brasil. (paolinhaverdun@yahoo.com.br)

² Professora no Pós-Graduação em Educação, pela Universidade Luterana do Brasil. (karlasaraiva@via-rs.net)